

# Amizade selada pela literatura

» EDIS HENRIQUE PERES

Apasionadas por livros, 24 mulheres que se encontraram por acaso em um curso de atualização feminina na área de humanidades, em 1980, na Universidade de Brasília (UnB), mantêm viva até hoje a assiduidade com a leitura e com uma amizade que ultrapassa encontros mensais. O grupo fundou o primeiro e mais antigo clube do livro da capital federal, que surgiu da necessidade da manutenção do contato com um hobby e entre si mesmas.

A época, diversas ideias passaram pela cabeça das fundadoras, mas a que prevaleceu foi a de Amélia Couto. A iniciativa teve inspiração em projetos semelhantes que ela conheceu em viagem ao Peru. Mesmo após morrer, há cerca de uma década, o legado da idealizadora prevaleceu.

Nascido em 17 de março de 1980, o Clube do Livro nº 1 de Brasília tem estatuto registrado em cartório, diretoria eleita por biênio e o compromisso firme das integrantes com os encontros mensais. “Toda terceira segunda-feira do mês, nós nos encontramos. Chegamos com a leitura do próximo mês definida e, geralmente, às 14h30, conversamos sobre assuntos necessários do clube — como a arrecadação do dinheiro para a compra da obra seguinte — e estruturamos nossa ata. O convidado costuma aparecer às 15h, e o debate ocorre tarde adentro, até umas 17h ou mais”, detalha a tesoureira do clube, Maria Pereira, 66 anos.

Beatriz Maia Pinto, 87, ajudou a fundar o clube e explica como tudo começou. “Somos sempre 24 mulheres, e a entrada de uma nova sócia é condicionada à saída de alguma integrante. Essa quantidade permite um número bom de pessoas para os debates”, explica a moradora do Lago Sul.

Maria Ignez Andrade, 93, chegou ao grupo no quinto encontro, no primeiro ano de fundação do clube, e reconhece a ligação que cresceu dali. “Há uma amizade não só de reuniões, aniversários ou festas, mas algo sólido, construído por causa dos nossos encontros. Algumas (participantes) têm afinidade maior, e esse vínculo se faz presente em todos os momentos. Uma vez, perdi uma parente e estava no Rio de Janeiro. Foi incrível o apoio que eu recebi daqui (de Brasília), de longe. Inclusive, elas conseguiram agendar a missa do sétimo dia para mim. Então, é um clube em que estamos juntas muito além dos momentos felizes”, detalha Maria Ignez.

## Organização

Quarenta e dois anos depois, o clube leu 335 livros. Marilene Martins de Oliveira, 64, conta que as integrantes só interromperam os encontros nos dois primeiros anos da crise sanitária. “Quando nos preparávamos para comemorar quatro décadas de fundação, em 2020, decretaram a interrupção de todas as atividades. Tínhamos tudo planejado — convite e bufê —, mas a pandemia chegou e atrapalhou nossos planos. Agora, vamos comemorar o aniversário do clube em junho, com Brasília como tema especial”, antecipa.

Além dos debates que ocorrem entre as próprias leitoras, eventualmente, convidados aparecem para enriquecer as discussões sobre as obras. “Tivemos a presença de vários escritores daqui do DF, como José Almeida Júnior (autor de *O homem que odiava Machado de Assis*), Maurício Gomyde (autor de *Todo o tempo do*

Fotos: Arquivo Pessoal



Encontros literários incluem momentos de confraternização entre as participantes

*mundo*) além de psicólogos, médicos e professores de literatura, por exemplo”, destaca Neide Mossri, 87. A escolha do tema da próxima reunião fica a cargo da sócia que recebe o grupo como anfitriã do mês.

Os gêneros variam, mas as participantes evitam obras de poemas e contos, devido à amplitude dos temas nas coleções desse tipo. A arrecadação dos valores para compra dos livros, bem como a negociação de descontos e prazos com as livrarias é responsabilidade da tesoureira. “Entre porque minha sogra participava do grupo, e eu sempre ficava junto, escutando os debates. Ela sempre me indicava o que estava lendo. Um dia, surgiu a vaga, e ela me indicou. Geralmente, fazemos sorteio de nomes (de candidatas) sugeridos pelas sócias, mas, naquele dia, não havia outra concorrente. Então, comecei minha história com o clube”, relembra Maria Pereira.

## Memória

A paixão pelos livros e o desejo de compartilhar histórias une as integrantes do clube. Nenhuma delas é obrigada a participar dos debates, mas raramente há ausências ou obras com leitura inacabada. Esta semana, elas se debruçaram sobre *Violeta*, de Isabel Allende. No próximo mês, será a vez de *Torto arado*, de Itamar Vieira Junior. Entre os títulos que marcaram a trajetória do projeto e agradaram quase que unanimemente estão: *A casa dos espíritos*; *Os catadores de concha*; e *A casa da água*.

Além das experiências proporcionadas pelas páginas dos livros, há aquelas vividas pelo grupo, unido mesmo diante das adversidades. Enquanto leem as obras e costumam uma colcha de narrativas, as 24 integrantes eternizam histórias fictícias e verdadeiras, de personagens, de si próprias e em memória das pessoas queridas.

Formado por 24 mulheres, primeiro clube do livro oficial de Brasília nasceu em 1980. De lá para cá, as integrantes do projeto leram mais de 330 obras. Grupo tem estatuto registrado em cartório e promove encontros mensais para debate dos títulos



Amélia Couto, fundadora do clube, em um dos primeiros encontros do grupo, na década de 1980

## LIVROS

# Ações pela independência

» THAÍS MOURA

A Associação de Solidariedade e pela Autodeterminação do Povo Saaraui (Asaarai) promove, em parceria com a Frente Nacional de Luta Campo e Cidade (FNL), um ato em comemoração aos 49 anos de fundação da Frente Polisário, a Frente Popular para a Libertação de Saguia Hamra e Rio de Oro. O movimento social luta, desde 1973, pela independência do território norte-africano do Saara Ocidental, ainda não reconhecido mundialmente como país integrante da União Africana. O encontro está marcado para hoje, às 19h, no auditório da Central Única dos Trabalhadores (CUT-DF), no Edifício Venâncio V.

No mesmo ato, será lançado o livro *República Árabe Saaraui Democrática — A última colônia na África*, de autoria do embaixador do território, Emboirik Ahmed, e do jornalista Hélio Doyle. A obra apresenta um relato detalhado sobre a situação atual do Saara Ocidental, que tem cerca de 80% da área cercada pelo Oceano



**REPÚBLICA ÁRABE SAARAUI DEMOCRÁTICA: A ÚLTIMA COLÔNIA NA ÁFRICA**

Emboirik Ahmed e Hélio Doyle  
Editora Asaarai  
28 páginas  
R\$ 10

Atlântico e pelo deserto do Saara. A região está sob domínio do Marrocos desde a década de 1970 e é a única do continente africano ocupada por outra nação.

Para a presidente da Asaarai, Maria José Maninha, o ato e o lançamento do livro são importantes para que a população brasileira tome conhecimento da situação de

quem vive no Saara Ocidental. “Hoje, há um muro com mais de 2 mil quilômetros de extensão que separa as terras saarauis ocupadas ilegalmente pelo Marrocos. E, em cima desse muro, militares vigiam o dia inteiro. A população está cercada, não pode sair sem que o governo marroquino permita e não pode atravessar para o lado do deserto, onde vivem refugiados acampados em cabanas. É uma situação de sobrevivência dramática”, detalha.

A associação atua não só simbolicamente, por meio da divulgação desse conflito, mas com planejamento de medidas solidárias que fortaleçam a rede de apoio ao Saara Ocidental. A Asaarai foi fundada em 2018, em Brasília, por representantes de movimentos sociais e de entidades dedicadas à promoção da luta contra a ocupação marroquina na região e contra as violações dos direitos humanos nesse território. “Estamos organizando, para o ano que vem, uma caravana com médicos, enfermeiros e outros profissionais que queiram ajudar a levar solidariedade e assistência ao povo Saaraui”, acrescenta Maria José.

**ROYAL TULIP**  
BRASÍLIA ALVORADA

**VOCÊ MERECE VIVER BONS MOMENTOS!**

Estamos de portas abertas para te receber com todos os cuidados ao seu bem-estar!

Siga nosso instagram!  
@RoyalTulipBrasiliaAlvorada



- Novos Apartamentos
- Cama dos Sonhos
- Vista para o Lago Paranoá
- Extensa Área Verde

**ALÉM DE INTENSOS TREINAMENTOS E TODAS AS RECOMENDAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE SAÚDE, TOMAMOS ALGUMAS MEDIDAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA DE TODOS:**

- Reduzido número de apartamentos disponíveis
- Café da manhã servido no restaurante com distanciamento social
- Uso obrigatório de máscaras
- Álcool gel disponível em todas as áreas
- Higienização reforçada de apartamentos

Conheça nossa Cartilha de Compromisso de Saúde e Segurança:



**SINTA-SE SEGURO, SIGA AS ORIENTAÇÕES, RELAXE E APROVEITE!**

**HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA**

SHTN Trecho 1 Conj. 1B | Asa Norte - Brasília - DF  
Tel: +55 (61) 3424 7000 | rtbsba.reservas@goldentulip.com.br  
royaltulipbrasiliaalvorada.com